

Fernando Pessoa

## **Contemplo o que não vejo.**

Contemplo o que não vejo.  
É tarde, é quase escuro,  
E quanto em mim desejo  
Está parado ante o muro.

Por cima o céu é grande;  
Sinto árvores além;  
Embora o vento abrande,  
Há folhas em vaivém.

Tudo é do outro lado,  
No que há e no que penso.  
Nem há ramo agitado  
Que o céu não seja imenso.

Confunde-se o que existe  
Com o que durmo e sou  
Não sinto, não sou triste,  
Mas triste é o que estou.

7-9-1933

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 171.